



9º Congresso de Pós-Graduação

TEORIA CRÍTICA E EDUCAÇÃO: CONSIDERAÇÕES

Autor(es)

ANA CAROLINA KASTEIN BARCELLOS

Co-Autor(es)

ROMILSO MIZAEEL DE MOURA

Orientador(es)

BRUNO PUCCI

1. Introdução

O estudo se baseia no levantamento dos artigos sobre Teoria Crítica publicados nos últimos três Congressos da ANPED (31^a, 32^a, 33^a) do GT 17(Grupo Temático) de Filosofia e Educação. Os GTs foram divididos em 5 subáreas sendo que Filosofia e Educação corresponde a subárea 1 juntamente com GT02 – História da Educação, GT14 – Sociologia da Educação e GT20 – Psicologia da Educação. Justifica-se a presença de um GT específico de Filosofia da Educação uma vez que a Filosofia ao interpretar a realidade, leva o sujeito a pensar, refletir, raciocinar e, dessa forma, a despertar o senso crítico. Entendemos que o trabalho da filosofia é buscar a partir da razão os conceitos, e que se ela for intervencionista, deixará de ser ela mesma. Seu interesse é, ao ter conhecimento de que o conceito não dá conta da realidade, buscar o não dito. Esse é seu desafio. A Filosofia da Educação nesses artigos demonstra a preocupação de trazer essa busca, esse desafio cada vez mais para o campo educativo a partir da Teoria Crítica.

2. Objetivos

O estudo visa verificar as publicações que utilizaram a Teoria Crítica em seus artigos nos Grupos Temáticos de Filosofia da Educação, nos Congressos da Anped (31, 32 e 33). A partir dessa verificação, analisar os conceitos da Teoria Crítica que são aplicados nos estudos; em que local esses estudos ocorreram (Universidades, Estados); se contaram com ajuda de agências financiadoras e as palavras -chaves que empregaram em seus trabalhos.

3. Desenvolvimento

O desenvolvimento do trabalho foi realizado com base na análise dos conteúdos dos Resumos dos trinta e sete artigos selecionados. Desses artigos previamente selecionados, foram analisados os seus objetivos para verificar se constava um enfoque teórico que se respaldasse na Teoria Crítica. No caso da base teórica se respaldar na Teoria Crítica, os artigos, foram finalmente selecionados. A partir dos Resumos, também foi possível identificar a origem dos trabalhos, ou seja, instituições a que eles pertencem, agências financiadoras e palavras-chaves. Após a leitura dos Resumos e levantamento desses dados, foi feita as leituras dos textos na íntegra.

Assim, foram selecionados os 10 textos para análise e desses 10 textos, mais especificamente 7 desenvolveram os estudos respaldados pela Teoria Crítica de forma mais abrangente. Os outros três citaram a Teoria Crítica, mas não aprofundaram a discussão teórica nessa linha.

4. Resultado e Discussão

De acordo com os autores identificados nos artigos, as instituições e as agências financiadoras, os resultados foram:

Instituições; UFSM, UNISC, UPF, UCS; **Região Sul:** 6 **Agência financiadora:** 2 CNPq – 1 CAPES.

Instituições: UFSCAR, UNESP; **Região Sudeste 3 - Agência financiadora:** 0

Instituição: UFC; **Região:** NORDESTE; **Agência Financiadora:** 1 CNPq

Pode-se dizer que tanto na região sudeste como no sul, há mais de um estudante em uma mesma instituição, razão de serem quatro da região sul citados e 6 pesquisadores no total. No sudeste, são duas instituições, mas três pesquisadores, já que um pesquisador também é da mesma instituição.

As **palavras – chaves** que foram utilizadas nos textos foram: Sociedade do conhecimento, conhecimento, reconhecimento, ideologia, Adorno, estetização, esfera pública, mundo administrado, política, formação política, docência, racionalidade, performance, adaptação, autonomia, experiência, participação efetiva, tendência cognitiva, iluminismo pedagógico, razão, sentimento, educação natural, infância, educação, cultura, sentido, responsabilidade e cidadania.

As palavras-chaves que se repetiram foram: educação 3, Teoria Crítica 2, reificação 2, formação 3.

Os temas que foram enfatizados pelos autores como palavras principais, dada a importância para a Teoria Crítica, em nossa pesquisa, serão destacados, como o caso de Formação, Semiformação, Reificação. Cumpre-se dizer que as palavras chaves apenas norteiam o leitor, dando uma referência sobre o enfoque do texto. Todos os textos analisados em algum momento tratam sobre Emancipação, contudo, nenhum deles apontou essa palavra como palavra-chave. Apesar de emancipação não surgir em destaque nas palavras chaves, graças a sua grande relevância face à educação, ela é também discutida.

Ao analisar os artigos, um dos problemas que são abordados quando se reflete sobre a educação, mais especificamente no campo da Formação, é a constatação da tecnicização da educação, ou do uso da razão instrumental em todos os âmbitos da sociedade, inclusive, na Educação.

A tendência regressiva da razão esclarecida a um estado de barbárie como visto no século XX (holocausto, bomba atômica outros), é uma questão que não pode ser desconsiderada quando se trata de Educação. A transformação dos bens culturais em bens do mercado, no processo de constituição do capitalismo traz com conseqüência, por exemplo, a educação buscando apenas instrumentalizar os homens e as coisas, condicionando ambos ao valor de troca. Estamos diante de um dos conceitos que serão abordados, a Semiformação e, Semiformação, não quer dizer “a caminho da formação” mas, é antes, um impedimento a formação, dada as suas conseqüências, que são discutidas nos textos que compõem esse estudo. Outra questão abordada se refere aos processos de estetização do “mundo da vida” do ponto de vista da análise da reificação para a decodificação e leitura da cultura. Em outras palavras, a partir da análise da cultura, busca-se situar a reificação, que para Adorno, opera como perda progressiva da diferenciação, gerando conformismo e adaptação.

Enquanto o Iluminismo enfatizava a plena confiança de que a razão e o progresso técnico-científico dariam conta de solucionar os problemas da humanidade, Rousseau por seu turno compreende como equivocada a tese de que o desenvolvimento das ciências e das artes levaria necessariamente a elevação moral da humanidade. Os autores de certa forma, dialogam com essa idéia e trazem contribuições em suas reflexões não especificamente voltadas ao contexto educativo, mas que com certeza apresentam grande relevância para melhor compreender os caminhos da educação, da didatização do ensino e refletir sobre “para que ensinar” ou “educação para que”.

A partir da análise dos artigos, constatou-se a existência de tensões entre os conceitos que envolvem a Semiformação, a Formação, a Reificação, a Emancipação. Essa tensão é oriunda das contradições e possibilidades que esses conceitos encerram, tornando-se necessário um bom entendimento desses conceitos para que seja possível melhor compreender essas tensões.

Para Adorno em A dialética negativa (1966), o conceito nunca vai abarcar toda a realidade, mas é um caminho para atingi-la. Cabe a filosofia buscar o não dito no conceito, já que conceito tem dimensões verdadeiras, mas é só um momento do processo. Adorno, critica o entendimento do conceito como reificação da realidade, como se ele fosse capaz de esgotá-la. Para ele, o conceito é apenas um momento da realidade, ele não dá conta por si só da infinitude que ele pode representar, bem como da sua ambigüidade. Dessa forma, podemos dizer que a Filosofia, através dos conceitos deve buscar a verdade, mas sabe que ela é histórica.

Assim, apresentamos os conceitos explorados nos textos, sem a pretensão de ir além das abordagens apresentadas, ou mesmo esgotá-las, dada a complexidade inerente aos mesmos. Eles são apresentados da seguinte forma: a. os conceitos, b. as principais tensões e c. as principais contribuições para a Educação.

1. Formação:

a. Conceito: a Teoria Crítica entende que a formação deva possibilitar o processo emancipatório. Isso se torna possível a partir de relações recíprocas entre subjetividade e objetividade; entre formação cultural, social e consciência. O sujeito deve estar inserido numa determinada ‘práxis’, porém sem amarras e impossibilidades para a expressão de autonomia.

b. A tensão: O que se entende por formação no modelo industrial capitalista – mesmo que ele teoricamente afasta-se do modelo

taylorista-fordista quando não só possibilita, como quando cobra maior participação de seus ‘colaboradores’ nos destinos da empresa- em nada tem a ver com a concepção defendida pela teoria crítica. Na verdade o que ali se entende por ‘formação’ nada mais é que uma forma ‘mascarada’ de submissão do trabalhador aos interesses do sistema produtivo capitalista

c. Contribuições para educação: a educação estando inserida em um contexto social, nesse caso, capitalista é sempre estruturada em vista do sistema vigente. Atualmente se procura introjetar a todo custo a pedagogia da ‘qualidade total’. Na condição de uma das instituições formativas cabe à escola precisar e direcionar seu foco em vista do humano e sua realidade. Assim, deve-se primar por um despertar para a responsabilidade e emancipação.

2. Semiformação

a. Conceito: Pode-se dizer que a Semiformação é capaz de anular o potencial crítico do sujeito, impedindo a formação do sujeito crítico e autônomo. Em seu lugar, surge um sujeito com uma atitude de aceitação passiva da identidade entre cultura e adaptação, entre o conhecimento e dominação totalitária de acordo com os textos que se basearam em Adorno e Horkheimer (1971).

b. A Tensão: A educação na sociedade burguesa ao invés de partir de um processo dialético de apropriação subjetiva da cultura para tornar possível a preservação da tensão entre adaptação e crítica à realidade, tem contribuído apenas para que o sujeito adapte-se e conforme-se com a realidade, sendo incapaz de transformá-la ou mesmo analisar o objeto criticamente. A Semiformação é vista também como impeditiva para a Formação.

c. Contribuições para a educação: Na Educação, pode-se dizer que os conteúdos “coisificados” têm caráter de mercadoria da formação cultural. Como exemplo, citemos a simplificação de obras clássicas, com a finalidade de atingir as massas, desvinculando-se da dimensão original e de seu potencial formativo e emancipatório. A pedagogia da Semiformação não estabelece os elementos formativos essenciais para o ato de educar. A semiformação é então entendida (Adorno) como inimiga mortal da Formação. Os processos de formação no trabalho, a princípio se enquadram no que chamamos de Semiformação. O capitalismo e a economia informacional, a sociedade do conhecimento, exige de seus trabalhadores formação no ensino médio, ao menos. A formação no trabalho (como também pode ser a formal), é estratégica, com objetivos específicos de se obter o padrão esperado para a empresa. A Semiformação opera de forma que a apropriação da cultura se orienta pelos padrões de funcionalidade. Ter uma melhor compreensão para a empresa é o mesmo que estar apto para assimilar as idéias veiculadas pela mesma, tornado-se um funcionário mais produtivo, e com o perfil voltado para a atuação naquele campo.

3. Emancipação

a. Conceito: a Teoria Crítica visa contribuir no processo emancipatório do humano tanto na esfera pessoal bem como social. De maneira geral, podemos compreender a emancipação como o processo de passagem do indivíduo alienado, submisso e instrumentalizado ou ‘coisificado’ pelo sistema, para a condição de sujeito participante de uma ‘práxis’. A fim de melhor ilustrar podemos utilizar como exemplo ‘o mito da caverna’ de Platão. Segundo o qual um dos vários indivíduos que se encontravam reclusos no interior da caverna numa escuridão tenebrosa, consegue romper as cadeias e ao sair da mesma experiência uma nova realidade, agora iluminada pela luz da verdade.

b. Tensão: apesar de na nova mentalidade capitalista (mais flexível que o modelo ‘taylorista-fordista’), que enfatiza maior envolvimento, participação e iniciativa do trabalhador, entretanto, não possibilita a espontaneidade. Segundo Adorno o que se visa é um meio para o aumento da produtividade. A Teoria Crítica é cética quanto às possibilidades emancipatórias da tecnologia. Defende-se que a emancipação teria que ser precedida da criação de outro tipo de tecnologia.

c. Contribuição para a educação: a educação como instância instrutiva e formativa do indivíduo deve possibilitar-lhe a condição de sujeito na e da práxis. Para tanto ela não pode ser instrumentalizada pela lógica capitalista vigente. Todos os recursos tanto materiais como didático-pedagógicos devem ser utilizados objetivando a formação do sujeito na busca de sua emancipação.

5. Considerações Finais

Com base na leitura dos vários artigos, podemos concluir que a Teoria Crítica visa e pode em muito contribuir para uma formação emancipatória do sujeito. Ela discute enfaticamente sobre as relações entre a objetividade e a subjetividade, entre formação social e consciência e as possibilidades e limites da emancipação. Através da análise crítica da sociedade, a ênfase na Formação do sujeito e os apontamentos sérios sobre as conseqüências da Semiformação, serviço quem a cada dia vem sendo prestado à sociedade, a Teoria Crítica auxila os educadores a refletirem ao buscarem caminhos diante dos obstáculos.

A educação, digo a Formação, é de fundamental importância, pois, ela tem por finalidade possibilitar a inserção da pessoa em contextos situados, devendo dentre outras coisas auxiliar a pessoa a aprender a ser. Para tanto, não se concebe uma educação instrumentalizada pelo sistema cuja expectativa seja a “formação” de ‘marionetes’ a serviço de sua lógica produtivista e reprodutivista.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T.W. Mínima Moralía: reflexões a partir da vida danificada. 2ªed. SP: Ática, 1993.

- _____. A Dialética Negativa. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.
- BUENO, S. F. Educação, paranóia e semiformação. 31.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008.
- DALBOSCO, C.A. O iluminismo pedagógico de Rousseau. 31.^a Reunião anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008.
- _____. Por uma filosofia da educação transformadora. 32.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2009.
- _____. C.A. Educação, reificação e reconhecimento. 33.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2010.
- DEMARI, L. C. Sociedade do conhecimento: ideologia acerca da ressignificação do conhecimento. 31.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008.
- GOMES, L.R. Teoria Crítica, esfera pública e formação política em Habermas. 32.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2009.
- MARX, K. O capital. SP: Abril Cultural 1983.
- _____; ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. Petrópolis: Vozes, 1993.
- NODARI, P.C. Educação, cultura e cidadania. 31.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2008.
- OURIQUE, M.L.H. Performances da docência: compreensão das dimensões filosóficas da formação. 33.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2010.
- TREVISAN, A.L. Formação ou reificação? A educação entre o mesmo e o outro. 32.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2009.
- VEIGAS, M.F. A Teoria Crítica e formação do trabalhador flexível: contradições e possibilidades de emancipação. 33.^a Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG, 2010.